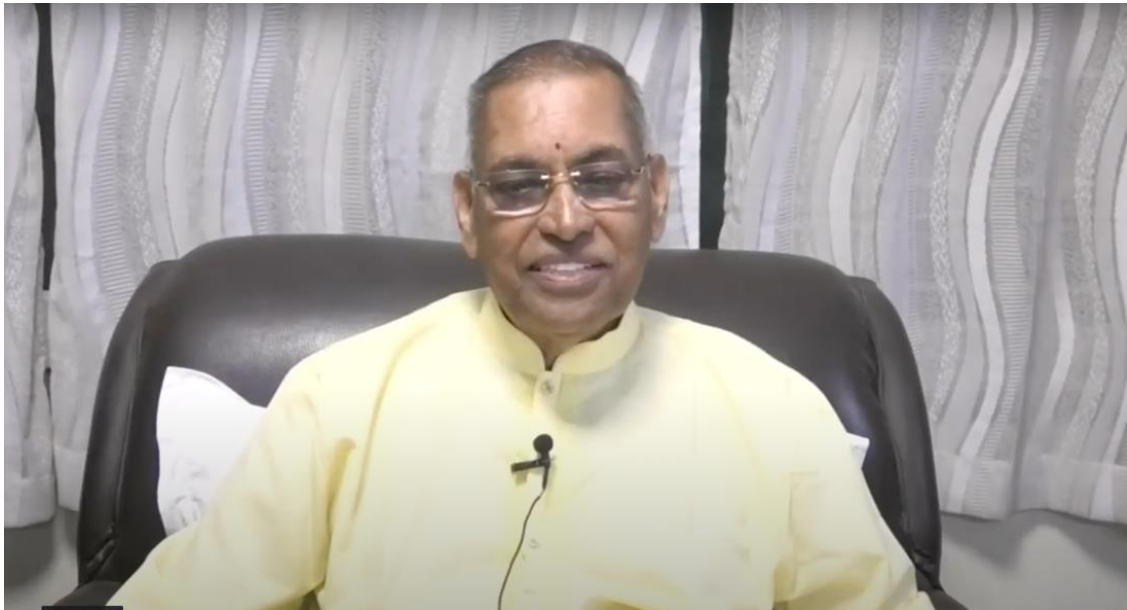


**Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz)
do Mestre KPK
10 de abril de 2021
Palestra 21**

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal. Pode conter erros)



Youtube:

Part 1: <https://www.youtube.com/watch?v=izwnw-NIzZs&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=8>

Part 2:

https://www.youtube.com/watch?v=W_i_9OJVrz&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=7

Audio:

Part 1 & 2: [https://m.masters-call.net/files/English/Master%20KPK%20Discourses/General%20%20Practical%20Spirituality/Merry %20Life%20Teachings/26_2021_04_10_%20Vaisakh_MerryLifeTeachings.mp3](https://m.masters-call.net/files/English/Master%20KPK%20Discourses/General%20%20Practical%20Spirituality/Merry%20Life%20Teachings/26_2021_04_10_%20Vaisakh_MerryLifeTeachings.mp3)

...e assim adquirir uma experiência ótima. Ele decidiu se mover para dentro e permanecer no Santo dos Santos, ou seja, no coração. Ele minimizou sua atividade objetiva apenas na medida das obrigações que tinha para com o mundo ao seu redor. Estas obrigações decorrem de estar no corpo físico. Ele tinha obrigações para com o corpo, para com a família, para com a sociedade em que vivia e para com a natureza ao seu redor. Assim, ele minimizou essa atividade respondendo ao que tinha que fazer, sem exceder além do necessário, para poder economizar tempo e também reservar energia para se movimentar na subjetividade. À medida que a alma evolui, ela faz esta escolha. Não apenas em cada encarnação, mas encarnação após encarnação, à medida que o homem se expõe e experimenta, ele vê a limitação da atividade no plano físico e deseja se mover para planos mais sutis, onde as experiências não

são apenas sutis, mas divinas e eternas. $\frac{1}{4}$ parte é visível, e é o que todos nós vemos, é física e é mortal, enquanto que $\frac{3}{4}$ partes são imortais e divinas. Então ele queria entrar no lado imortal de seu ser, sem se limitar apenas ao seu lado mortal. O homem tem uma mente objetiva para se relacionar com a objetividade e as coisas mortais. O homem tem também uma mente subjetiva, por meio da qual ele pode se mover para o lado subjetivo de seu ser, que está além de sua forma física, além de suas emoções, além da pletora de seus pensamentos. Para fazer isso, é preciso estar no coração.

Estando no coração, ele (*Nala*) decidiu observar os pensamentos que recebia, as emoções que surgiam dele, assim como observar as atividades que surgiam dele, e certificou-se de relacionar-se apenas com as obrigações no mundo exterior, e de tornar-se cada vez mais subjetivo. Ele batia frequentemente à porta da subjetividade, que é sua dimensão imortal. A maior parte de nós é imortal, enquanto uma parte menor de nós é mortal. Se vivemos na parte imortal de nosso ser, lentamente tendemos a nos tornar um filho de Deus. Se nos movemos para o lado objetivo do ser, tendemos a nos tornar um filho do homem. No esquema das coisas, todo filho do homem um dia terá que ser um filho de Deus. Para isso, ele tem que encontrar melhores moradas em si mesmo. A pessoa que realizou estas dimensões, busca o que está além. Tal pessoa é chamada de aspirante ardente, o que significa que não é mais atraído pelo mundo objetivo ao seu redor. Ele não é atraído nem se desvia do objetivo principal de trabalhar a imortalidade nele. Tal pessoa é chamada de um aspirante ardente. Naturalmente, quando pensamos em coisas imortais e divinas, surge a importância das virtudes. Portanto, ele continuou praticando virtude após virtude, e se manteve ocupado com a prática das virtudes fundamentais, para garantir que o que ele pensava, falava e fazia estivesse tudo em alinhamento. A menos que o homem inferior ou o homem objetivo esteja alinhado, ele não pode encontrar a porta para a subjetividade. O alinhamento dos três veículos inferiores só é possível quando as virtudes são praticadas. Ele também percebeu a futilidade de focar e se envolver em todos os tipos de conversas, só porque tinha a faculdade de falar e vocabulário suficiente para falar. Assim, ele decidiu não fazer barulho, mas usar sua voz apenas de forma intencional. Ele também se certificou de não se mover fisicamente, a menos que fosse essencial. Estes são os requisitos básicos para um aspirante. Ele é chamado de *Nala*, ou seja, não é apegado ou atraído pela vida material. NA-LA. "La" significa matéria. "Lam" é o som semente da matéria. "Na-La" significa, não atraído por coisas materiais. Está mais preocupado com aquilo que está além da Matéria como Força, e aquilo que está além da Força como Consciência, e aquilo que está além da Consciência como Existência.

A Existência, a Consciência, a Força e a Matéria não são outra coisa senão as quatro dimensões do homem e de Deus. Portanto, um braço é o entendimento material que é então posto em ação pela Força. A força é apoiada a partir do fundo pela Consciência. E a Consciência surge da Existência. Existimos, tendemos a ser conscientes e nossa consciência nos impulsiona ao pensamento, e do pensamento à ação. Isto é o que acontece em todos nós. As outras três dimensões eram um objeto de estudo maior em *Nala* do que as dimensões físicas que experimentamos encarnação após encarnação.

Quando falamos de *Nala*, estamos realmente falando de um aspirante ardente, o que nos permite seguir o caminho que *Nala* seguiu. Na verdade somos todos *Nalas*, ou seja, estamos mais interessados na vida sutil do que na vida densa, porque a vida sutil é imortal e divina, enquanto a vida densa é mortal e terminável. Percebemos que é terminável toda vez que

temos uma morte na família. Quando há uma morte na família, as pessoas tendem a ficar muito deprimidas, porque perdemos nosso ser querido, mas as pessoas não retêm que essa morte faça parte da história do homem, por mais que se fale dela. Morte e nascimento são apenas estações para uma alma viajante. Mas então, quando estamos com a sabedoria como aspirantes, temos a tendência de ver a mesma morte de uma maneira diferente. Normalmente, quando encontramos um evento de morte, olhamos para o corpo e choramos. As pessoas choram de acordo com o grau de pertencimento, juntamente com o grau de emoção que têm, mas o fato é que a morte sempre chega aqui e ali. É sempre inesperada. Ninguém sabe de que lado vem a morte. Ela chama à porta e é sempre uma surpresa. O modo como a morte entra é sempre uma surpresa. Muitos estudos têm sido feitos sobre a morte, e olhamos para o corpo de quem partiu. Se você é um verdadeiro aspirante, procurará quem partiu, mas não o seu corpo. Se aquele que estava no corpo partiu, a quem temos que procurar? A quem devemos procurar? Devemos procurar a pessoa que partiu ou o corpo que foi abandonado? Normalmente olhamos para o corpo e dizemos o que nos vem de nossas emoções e da memória de nosso pertencimento a eles. Mas o que acontece com aquele que saiu? O que ele ou ela está fazendo agora imediatamente após a partida? Orientar-se para quem partiu é uma prática de discipulado. Orientar-se para o corpo é muito normal e muito mundano, e todos o fazem. Portanto, para cada evento que ocorre, há três outras dimensões que também devem ser contempladas, e não apenas a dimensão visível. O visível é apenas o aparente enquanto há três eventos inerentes dentro dele.

Portanto, houve uma morte (Internet1) e mais uma vez há uma ressurreição e estamos todos conectados novamente. Mesmo durante esta interrupção, eu sei que vocês me procurarão e eu procurarei a vocês. Portanto, há uma perda transitória de consciência que ocorre no momento da morte, que é recuperada e, portanto, se formos verdadeiros aspirantes, procuraremos aquele que desapareceu do plano físico. Aquele que existia no corpo físico desaparece e reaparece. A ele nos referimos como "a pessoa". Quando a pessoa deixa o corpo, devemos tentar contatar a pessoa que partiu em vez do corpo que ela deixou para trás. O corpo é cremado ou enterrado com o maior amor e carinho, mas nós continuamos a manter nossa relação com quem partiu. Portanto, quando a morte ocorre, passamos para o aspecto vida da pessoa, a partir do aspecto forma.

Portanto, em tudo há camadas internas com as quais o ocultismo quer que nos relacionemos. O ocultismo é uma prática de levantar o véu e tentar conhecer as dimensões interiores, onde uma verdade maior é apresentada. A verdade se apresenta com sete véus. Além dos sete véus, há o oitavo, o sempre brilhante princípio de Krishna, que chamamos de princípio Crístico.

Nala estava determinado a relacionar-se com a objetividade somente na medida de suas obrigações. Sua busca estava se tornando cada vez mais subjetiva. Por isso ele decidiu viver na caverna do coração, que se chama *Nishadha*. Não se preocupe com os nomes. O aspirante ardente que vive geralmente no coração e não na mente, é aquele a quem nos referimos quando dizemos *Nala*. Fomos introduzidos ao ocultismo e no próprio ocultismo, essa mesma palavra significa que tentamos levantar o véu, ir além e mergulhar no fundo (*Dip Deep*) dentro de nós mesmos para ler cada vez mais os vários planos dentro de você e ao seu redor. Quando vamos mais fundo em nosso próprio ser, podemos observar nossos próprios padrões de pensamento, não podemos? Normalmente, estamos presos em nossos pensamentos e cada um de nós é apenas um compêndio de nossos próprios pensamentos. Cada ser humano

nada mais é do que um compêndio de seus próprios pensamentos. Mas você não é o pensamento; o pensamento emerge de você. Cada um de nós é um prisioneiro do pensamento. Estar além de nosso próprio pensamento e ver que tipo de pensamentos surgem de nós, nos permite levantar outro véu. Quando somos capazes de nos levantar da pletora de pensamentos em que estamos imersos, somos capazes de nos levantar desse pântano de pensamentos e então vemos a diversidade de pensamentos que temos sobre a plataforma de nossa mente, e vemos que quando estamos com os pensamentos estamos em uma área muito cinzenta. Quando além das nuvens vemos o céu, especialmente quando estamos em um avião, vemos o céu mais claro, mais brilhante, mais atraente, mais agradável para a alma e vemos lá embaixo quantas nuvens de diferentes cores estão se. Sentimo-nos leves quando olhamos para o céu. Assim também, quando você sai de seus pensamentos e os observa, você está em um plano mais sutil do que o plano mental, onde as coisas são mais claras, mais brilhantes, são pacíficas, calmas e muito expansivas. Isso dá à alma uma paz enorme, que nem sequer encontramos quando vamos a lugares pacíficos, porque a paz está em nós, não no lugar. Se tocamos naquele centro que está além da mente, nos sentimos muito pacíficos. Sentimo-nos muito silenciosos. Sentiremos a profundidade do silêncio e continuaremos nesse estado a menos que sejamos atraídos para fora por alguma obrigação. Esse é o estado de *Nala*. Temos que entender isto. Isso só foi possível para *Nala* porque ele quis, ele decidiu estar do outro lado do ser, não deste lado.

O ser pode ser mundano, o ser pode ascender do mundo, desde que se lembre dos mundos além deste mundo ou dos mundos dentro deste mundo. Naturalmente, em virtude desse pensamento, nos movemos para o outro mundo que chamamos de quarto subplano do plano mental, o quinto subplano do plano mental, o sexto subplano do plano mental e o sétimo subplano do plano mental. Os quatro subplanos do plano mental estão na subjetividade, enquanto os três planos iniciais estão na objetividade. O quarto plano do plano mental é o plano onde passamos da subjetividade à objetividade. Depois entramos no plano búdico, que é ainda mais brilhante. As histórias dos iniciados, os ensinamentos dos iniciados nos levam diretamente ao plano búdico, que por sua vez tem sete sub-planos. Quando você lida cada vez mais com o lado subjetivo de seu ser, você vê a luz, a paz, o ardor que tem, a beleza que apresentam as cores e, acima de tudo, o silêncio, que é muito encantador para você. *Nala* decidiu estar do outro lado, apesar de ser um príncipe. Quando ele tomou essa decisão e foi suficientemente consistente em relação a ela, um Mestre veio até ele. Os Mestres estão nos arredores, nos planos que não são visíveis para nós, mas que são visíveis para aqueles que podem viver do lado subjetivo do ser. Quando nos esforçamos para entrar no lado subjetivo do ser e batemos constantemente à porta da subjetividade, é o que chamamos de tentar bater à porta do templo. Isto é observado nos planos subjetivos que são o plano mental superior e o plano búdico. Há seres dispostos a ajudar aqueles que desejam entrar na subjetividade. Na vida de *Nala*, já durante sua juventude, veio um Mestre. Seu nome é *Rituparna*. *Rituparna* significa que ele é um Mestre que conhece a complexidade do Tempo. Se considerarmos que o Tempo é uma árvore enorme, ele conhece cada ramo da árvore, cada sub-ramo, cada galho do ramo e cada folha, ou seja, os minutos, horas, dias, semanas, meses, estações e o ano e sua qualidade. Ele é um Mestre do conhecimento relacionado com o Tempo e com a Verdade. Ele entrou em sua vida e lhe deu a técnica do *Pranayama*.

O *Pranayama* é uma das técnicas importantes. Todos os ensinamentos ensinam o *Pranayama* porque é a única maneira de ir para dentro, de se tornar subjetivo. Como *Nala* estava principalmente no centro do coração, ele já estava com a respiração e foi iniciado a ouvir a ressonância da pulsação. Com isso, o que acontece é que a inalação e a exalação são neutralizadas em uma terceira pulsação que é o equilíbrio das duas, e que chamamos *Samana*. O homem que vive no plano de *Samana* é aquele que vive dentro dele. Ele sai com a exalação e entra novamente com inalação. Ele normalmente vive no coração. Diz-se que o coração é a morada do leão. É por isso que se diz que o homem é um homem leão, *Narasimha*, assim nós o chamamos. Quando ele está geralmente no centro do coração, ele está relacionado à objetividade de acordo com a necessidade e, caso contrário, ele vive associado à pulsação dentro dele. Está sempre ocupado com a pulsação no seu interior. Quando há trabalho no exterior, ele o faz, volta novamente, vai para a câmara do coração, a caverna do coração, e continua a se relacionar com a pulsação. A pulsação é o fundo da respiração que é chamado de terceiro prana, também chamado de o pássaro. Também é chamado o pássaro que pode eventualmente voar. Estando lá no terceiro prana, *Samana*, geralmente se permanece em equilíbrio. Não é facilmente perturbado. Não é afetado por eventos externos. A ordem interna, a paz interior e o equilíbrio interior não são afetados por eventos externos. Tal pessoa observa a objetividade e vê o que tem que fazer em relação a ela, mas não se perturba, não se assusta, não entra em pânico, porque está bastante dissociada da atividade objetiva. E ele não fica emocionado quando há um momento de alegria. Não há nem emoção nem tristeza profunda quando se tende a ser um observador. Quanto mais profundo você tende a ser um observador, mais e mais profundamente você é capaz de lidar com situações quando há um evento perturbador no exterior. Você será capaz de ver o que deve fazer, o que os outros devem fazer, e distingue claramente entre seu trabalho e o trabalho dos outros, e cuida de seu trabalho. Você também pode ver o que é uma atividade agradável e o que não é. Também pode perceber as necessidades dos outros. Quando você vive geralmente no coração, você pode sentir os outros seres. Você também pode sentir o sofrimento deles. Você também pode sentir exatamente o que eles estão sofrendo. É aí que um homem que vive no coração também adquire a faculdade de se compadecer, no sentido de que ele pode ver onde fazer reparações. Para enfrentar e reverter a situação, ele está em uma posição melhor quando está no centro do coração.

Sendo *Nala* um príncipe, ele estava trabalhando com a terceira dimensão do prana, que é *Samana*, e gradualmente passou para a quarta dimensão do prana, que é *Udana*, onde está a pulsação nele, e tendo se aprofundado em si mesmo, ele começou a se movimentar para cima. Este movimento ascendente permite encontrar certas orientações internas. Ele adquire certas visões interiores. Há uma orientação interior que ele gostaria de desenvolver e de trabalhar com ela. Haverá revelações vindas do interior, das quais ele tomará nota e tentará praticar, se estiverem relacionadas a um conhecimento praticável. Se a revelação provoca uma expansão da consciência, ele se alegra e o inclui em sua compreensão. E ele continua a se mover do coração para a garganta. Nesse processo, ele aprende muitas coisas. Muito conhecimento vem a ele subjetivamente e também da objetividade. Da objetividade e subjetividade muitos eventos se relacionam com ele, para que ele aprenda o lado mais profundo da natureza, o lado mais profundo de sua própria natureza, o lado mais profundo da água, do fogo, do ar e o lado mais profundo de seus próprios centros: do plexo solar, sacro, coração e garganta. Ele também ganha o conhecimento das cores e depois do som.

Quando ele reconhece o poder do som, ele tende a regular a si mesmo, para se manter afastado de lugares barulhentos, fica longe de pessoas que fazem barulho o tempo todo na forma de fofocas. A fofoca que mantemos não é nada além de barulho. Dizemos em nossa invocação: "Que ela preencha a escuridão do barulho que fazemos" (*May it fill the darkness of noise we do*). Quando fazemos fofocas, estamos apenas espalhando a escuridão ao nosso redor. Quando estamos com pensamentos de luz e com os pensamentos dos seres nobres e de suas vidas, isso mesmo traz luz ao entorno, e muito mais quando falamos deles. Quando falamos dos ensinamentos, quando falamos dos Mestres, isso traz muita luz para o ambiente. Quando usamos o som apenas para fazer barulho, estamos fazendo o oposto. Portanto, a pessoa tende a ser muito mais disciplinada no uso da laringe. Então a pessoa se torna cada vez mais ocupada em se relacionar com os hinos sagrados, os sons sagrados, os mantras sagrados, e geralmente permanece em silêncio sem se envolver excessivamente na socialização através da conversa. Toda esta disciplina chega àquele que se volta para dentro e se move para cima, porque as diretrizes vêm de dentro e você se está inclinado a relacionar-se mais com as diretrizes internas do que com as instruções objetivas. Da objetividade, recebemos muitos programas para o dia. Da subjetividade também recebemos o programa para o dia. Nas etapas iniciais, as exigências objetivas provenientes da objetividade superam as diretrizes subjetivas. Mas gradualmente, quando continuamos com nossa prática do *Pranayama*, nossa consciência adquire a força necessária e tentamos implementar o que nos vem da subjetividade como prioridade, ao mesmo tempo em que atendemos às exigências objetivas que recebemos diariamente. Normalmente, quando planejamos o dia, no final do dia muitas pessoas deixam desatendido o que planejaram, enquanto outras coisas ainda estão acontecendo. Vi muitos profissionais e muitos funcionários públicos que não conseguiam limpar seus arquivos da mesa, porque mesmo antes de terem lidado com os assuntos na mesa, outros assuntos vieram e os ultrapassaram, e o verdadeiro assunto foi deixado para trás. É o mesmo com aqueles que praticam o ocultismo. Tudo o que eles tentam fazer é superado pelos eventos de objetividade. Portanto, deixamos de atender ao aspecto subjetivo do ser.

Quando continuamos a prática do *Pranayama*, recebemos a força necessária dos círculos superiores, e lentamente as práticas subjetivas prevalecem sobre as indicações objetivas. As orientações subjetivas geralmente vêm para melhorar a personalidade. Elas vêm da alma. A alma tem um programa para desenvolver a personalidade para realizar muito mais do que geralmente se pode fazer. Quando damos prioridade às orientações subjetivas e as implementamos, o programa da alma se manifesta gradualmente através da personalidade. Caso contrário, o propósito da alma permanece e só atendemos às coisas objetivas de forma rotineira. As pessoas atendem sua rotina diária, se cansam e não têm tempo suficiente para implementar o que estudaram, o que já sabem, o que lhes foi revelado em suas meditações. Mas quando você permanece regular e consistente com sua técnica do *Pranayama*, lentamente a energia da alma ajuda a personalidade e do interior de você cumpre o que você pretendia fazer como alma, em vez de servir às necessidades da personalidade o tempo todo. Alimentar a personalidade é como alimentar o touro. Se você alimentar o touro sem treiná-lo, chega um momento em que o touro não o escuta e o domina. Por isso, foi fortemente sugerido a Nala trabalhar com a dimensão do *Pranayama*, que é chamada a Ciência da Vida. É chamada a Ciência da Vida. A vida está relacionada com o cavalo no Veda. O cavalo é

chamado *ashwa*. É por isso que lhe chamam *Ashwa Vidya*, o que significa que primeiro nos relacionamos com a Ciência da Vida que está trabalhando em nós - a inalação e a exalação, o que leva à pulsação *Samana*. Quando nos relacionamos regularmente com a pulsação *Samana*, ela nos leva à pulsação *Udana*. Todo este processo pode ser praticado diariamente, à razão de 24 minutos cada sessão, até 72 minutos cada sessão, de uma a três vezes por dia. Isto é o que eu venho lhe dizendo desde janeiro de 1995. De 24 minutos a 72 minutos e de uma vez ao dia a três vezes ao dia. O *Pranayama* é o que conduz o homem da objetividade à subjetividade, da mente objetiva à mente subjetiva. E é no lado subjetivo de seu ser que você será capaz de se relacionar com o lado divino de seu ser. Quando você estiver cada vez mais no lado subjetivo de seu ser, você poderá ter uma perspectiva melhor de sua vida objetiva. Observa a vida objetiva empregando o discernimento; atende às coisas que são de maior importância, e gradualmente você também atenderá a uma atividade de serviço, além de uma atividade de estudo.

Esta dimensão foi introduzida a *Nala* por seu Mestre *Rituparna*. Temos que consegui-lo, e teremos que tender a ser subjetivos à vontade. Teremos que ser subjetivos à vontade, ou seja, teremos que nos virar para dentro, e olhar para cima. Virar para dentro, olhar para cima. Isso é o básico. Se você se vira para dentro e sua mente o leva de volta à objetividade, você não está no jardim de infância do ocultismo. Nosso movimento interior e ascendente é confirmado quando somos capazes de nos relacionar com o quarto prana que é chamado de *Udana*. Este movimento ascendente revela a você muitas dimensões de seu próprio ser. Você será capaz de se relacionar com os cinco elementos em você: matéria, água, fogo, ar e o *akasha* em você. Você também será capaz de se relacionar com as dez direções dentro de você. O leste, o oeste, o norte, o sul, o nordeste, o sudeste, o sudoeste, o noroeste, acima e abaixo. Estas dimensões estão dentro de nós. Seremos capazes de nos relacionar com os princípios planetários em ação dentro de nós, em relação ao sistema solar que está em constante trânsito. Há um grande campo de jogo que você ganha no seu interior para relacionar-se, em vez de permanecer no casulo da mente, ou na prisão da caixa da mente. Portanto, precisamos nos virar para dentro para nos mover para cima, apenas para nos libertarmos dos limites de nossa mente e entrar em um campo que é ilimitado. É aí onde, Pitágoras fala em seus ensinamentos dos símbolos com suas dimensões geométricas, fala das cores que são as cores do arco-íris, fala do som e da harmonia relacionada aos sons, que ele entregou como a harmonia planetária que existe no sistema solar. Ele fala dos números. Ele fala de muitas coisas que de outra forma não seriam compreensíveis. Por quê? Porque, ele se voltou para dentro e foi para cima, e voltou para ensinar seus alunos. Temos que dar este passo fundamental. Nenhum ensino começa sem que se chegue ao quarto passo da Yoga, que é o *Pranayama*. Isso leva lentamente a *Udana*, onde você se torna cada vez mais absorvido em seu próprio ser. A absorção do ser humano em dimensões superiores de seu próprio ser é chamada *Pratyahara* e esta absorção do ser humano em seu próprio ser continua a acontecer até que chegamos ao centro da garganta. A partir daí, acontecem visões de conhecimento do centro da garganta até chegarmos ao centro entre as sobrancelhas. Aqui é onde o trabalho do quarto prana é concluído. Depois disso, o trabalho do quinto prana relacionado ao centro *Ajna* acontece, permanecendo no centro entre as sobrancelhas. Ao estar no centro entre as sobrancelhas, você se relaciona com o centro da testa, que se diz ser nosso terceiro olho. Esse é o nosso *Ajna*. O Mestre também lhe deu uma técnica para se relacionar com o centro *Ajna*, o que tem que ser feito simultaneamente.

O Mestre deu as duas técnicas ao mesmo tempo. O primeiro está relacionado ao princípio da pulsação, que tem sua viagem da respiração à pulsação, da pulsação à pulsação sutil e da pulsação sutil à pulsação ascendente. A pulsação ascendente nos levará à vontade ao centro entre as sobrancelhas, onde sentiremos a ressonância da pulsação. Permanecendo lá, somos solicitados a olhar para a esfera solar laranja no centro da testa. Isto é muito importante.

A segunda parte é chamada de A Ciência da Luz. A primeira se chama A Ciência da Vida. A Ciência da Vida é chamada de *Aswa Vidya*, que significa a Ciência do Cavalo da Vida. A segunda chama-se *Aksha Vidya*. *Aksha* é o raio do Sol. Imagine que o raio do Sol vem até você todas as manhãs, quando você olha para a esfera solar que é dourada ou de cor laranja, gradualmente tende a ser um disco branco brilhante. Depois, relacione-se com o disco branco ou o disco dourado em sua testa, e visualize que o raio de sol vem diretamente para seu centro *Ajna*. O ponto de entrada do centro *Ajna* está na testa, mas o verdadeiro centro está no centro da cabeça. Considere a cúpula superior, a parte superior do crânio de qualquer cabeça é como uma cúpula. No centro dessa cúpula está a luz de *Ajna*, que é o que se chama a Luz da cabeça (o farol). Também se diz que é o lugar do Sol Central em nós. O Sol Planetário está no coração. O Sol Central ou Solar em nós está na testa e o Sol Cósmico no *Saasrara*. Nós buscamos o centro solar em nós porque somos seres solares. Há uma luz no centro da parte superior do crânio que pode ser descrita como a luz na cabeça. Também é chamado "o farol", e também "a Luz da Beleza", "a Luz do Silêncio". Em sânscrito é chamado de *Bhadra*. *Bhadra* significa "Aquele que protege a alma, que dirige a alma, que ilumina a alma e a capacita a cumprir seu propósito através da personalidade e do corpo". Essa luz está no centro da cabeça, e sua porta de entrada está no centro da testa. O Leste da testa está acima do centro da testa. O Oeste está exatamente na parte de trás, onde os dois cérebros se encontram. Acima está o Silêncio. O Sol do meridiano está lá em cima. Quando tiramos uma perpendicular do meridiano, no eixo Leste-Oeste do raio do Sol, temos um ponto onde está a luz relacionada à *Ajna*. Isto é o que você tem que visualizar em sua meditação. Visualize que você está no centro entre as sobrancelhas e tente construir a ponte entre você e aquele farol em você. Esse é o trabalho de unir a alma e a personalidade, que é a segunda dimensão do ensino. Isto também foi dado à *Nala*. Estas duas dimensões são geralmente dadas no ashram aos estudantes durante sua adolescência.

Na adolescência, antigamente, estas duas práticas eram dadas aos estudantes. Agora, graças à Hierarquia, estes dois ensinamentos foram externalizados e estão disponíveis em todo o mundo. Uma é a *Ciência da Luz* e a outra antes é a *Ciência da Vida*. A Ciência da Vida e a Ciência da Luz foram dadas pelo Mestre ao aluno e ele foi solicitado a praticá-las regularmente a fim de evoluir, realizar a si mesmo e ganhar conhecimento em seu caminho. Antes de conhecer a verdade, você também adquire os conhecimentos necessários. Não pense que acontece como um acidente. É uma transmutação, transformação e transcendência natural. Portanto, estas duas práticas são as práticas essenciais do discipulado. Elas só podem ser empreendidas por aqueles que lhes dão prioridade, não por aqueles cuja prioridade é a vida objetiva. Quando se é arrastado pela objetividade, cada vez mais se incorre em carma obrigatório. Esse carma obrigatório nos arrasta de novo e de novo à objetividade. É por isso que, embora as práticas sejam informadas, para cumprir com as práticas é preciso cumprir com as obrigações. E estes karmas obrigatórios surgem não só desta vida, mas também de vidas anteriores. Por causa dos atos de ignorância realizados, acumulamos muito carma

obrigatório. Isso é o que chamamos de carma passado. É preciso eliminar todo esse desperdício, por um lado, e parar de criar mais desperdício, por outro. Vire-se para dentro e olhe para cima. Este é o ensinamento essencial que temos que trabalhar em nós mesmos se nossa aspiração for ardente. *Patanjali* diz na Yoga, "Agora, os aforismos da Yoga". O que significa "Agora"? Agora, quando você tiver decidido fazer isso. *Atha yoga anushaasanam*. Nossa Madame Bailey disse: "Isso só é possível se formos verdadeiramente ardentes em nossa aspiração de conhecer a nós mesmos e de conhecer a Verdade".

Estas duas dimensões vieram para *Nala*, que foi extremamente humanitário em sua vida. Ele já era muito humanitário em sua juventude, o que significa que já era uma alma evoluída ao longo das encarnações, e tomou esta decisão de ir dentro e experimentar a alma, cumprindo o propósito da alma, alinhando-se com a super-alma. Esse era seu propósito. Enquanto ele estava empenhado nisso, apareceu um Mestre, o que é bastante normal. Quando estamos realmente prontos para nos relacionarmos com a Verdade, um Mestre aparece e nos dá instruções. Foi assim que a natureza tomou suas providências. Sabendo disso, é preciso trabalhar com ele. *Nala* estava trabalhando com ele e estava na quarta dimensão do prana que é *Udana* Prana. Ao chegar a *Udana*, ele estava cada vez mais envolvido com o campo da cor, com o campo do som, com os ciclos do tempo, com os cinco elementos, com os planetas. Foi assim que ele se envolveu cada vez mais com as dimensões da vida que são mais sutis do que a vida objetiva. Portanto, ele estava se movendo do quarto subplano do plano mental para o quinto, sexto e sétimo subplanos do plano mental, e era atraído cada vez mais para o plano do *Devachan* ou para o plano do Devas. Foi assim que ele se moveu, quando também foi coroado rei. Continuaremos a história no próximo sábado. O príncipe foi iniciado mesmo antes de ser coroado. A iniciação foi uma iniciação dupla, e o príncipe tem que trabalhar com ela. Obrigado. Namaskaram